

# Mais de 24,7 mil cirurgias

JOSEMAR GONÇALVES

Carlos Carone

Uma fila de espera quase interminável e que muitas vezes custava vidas, foi reduzida drasticamente pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Exatamente 24.762 mil pessoas que aguardavam para serem operadas na rede pública de saúde nas mais variadas especialidades, já passaram pelo centro cirúrgico, apenas nos primeiros seis meses deste ano. Somente no mês de junho, 4.842 pacientes foram operados.

O número é considerado um recorde pelos órgãos de saúde do DF. No entanto, ainda faltam outros 2,5 mil pacientes que esperam por cirurgias.

Atualmente, as especialidades médicas mais procuradas pelos brasilienses são pediatria, ginecologia e otorrinolaringologia. De acordo com a Secretaria de Saúde, todas as pessoas que estão na fila de espera já conseguiram agendar as intervenções cirúrgicas. Segundo o diretor de Assistência de Especialidades de Alta e Média Complexidade, José Eduardo Reis, a fila deverá desaparecer nos próximos três meses. "Apenas em agosto, deveremos operar 560 pessoas. O restante deverá ter o problema de saúde resolvido até o fim de outubro", garantiu.

O diretor do departamento, que é vinculado a Subsecretaria de Atenção a Saúde, explicou que a prioridade para as operações será concedida a idosos e crianças. "Vamos realizar com mais urgência as cirurgias consideradas de alta complexidade, ou seja, as que são mais delicadas e precisam ser feitas com urgência", disse.

Reis credita a velocidade em que as operações estão sendo feitas a um reaparelhamento

executado nos hospitais pelo Governo do DF e ao Programa Fila Zero, desenvolvido desde o início do ano pelo GDF. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 13 milhões em máquinas que auxiliam os médicos durante as operações. "Todo esse material nos deu a possibilidade de realizar entre 50 e 60 intervenções todos os dias", comemorou.

O programa Fila Zero foi responsável por praticamente acabar com espera para cirurgia de catarata. Apenas em junho, foram realizadas 44 operações de hérnia infantil no Hospital Regional da Asa Sul (Hras) e 25 de hérnia e amígdalas no Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF). A data prevista para a conclusão do programa é dezembro de 2008 e até lá o objetivo é controlar o crescimento das filas de espera.

Além disso, outro fator foi essencial pra reduzir o número de pessoas que aguardam por uma cirurgia no DF. Com início do rigor com a Lei Seca, a redução de até 70% no índices de feridos com politraumatismos provocados por acidentes de trânsito, diminuiu a demanda nos serviços de urgência e emergências dos hospitais do DF. "Os médicos puderam dedicar mais tempo aos procedimentos cirúrgicos agendados com a redução das emergências", explicou Reis.

Apesar da enorme redução na lista de esperam por cirurgias, a Secretaria de Saúde do DF ainda enfrenta problemas relacionados à falta de médicos anestestistas, no quadro de pessoal. A promessa do governo é de que, em agosto, 42 profissionais sejam nomeados. "Se aumentarmos o quadro, poderemos atender a população com mais rapidez e qualidade", afirmou José Eduardo Reis.



■ DE ACORDO COM A SECRETARIA DE SAÚDE, TODAS AS PESSOAS QUE ESTÃO NA FILA JÁ CONSEGUIRAM AGENDAR AS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

## Fila de espera

■ Ao todo, 24.762 mil pessoas já foram operadas na rede pública de saúde nos primeiros seis meses deste ano

■ Diariamente, entre 50 e 60 pacientes passam por algum tipo de cirurgia nos hospitais do DF

■ Somente no mês de junho, 4.842 pessoas foram operadas

■ Outros 2,5 mil doentes estão na fila de espera de cirurgias no DF

■ Apenas em agosto, 560 pessoas devem passar por algum tipo de operação

■ Apenas este ano, foram investidos cerca de R\$ 13 milhões em máquinas que auxiliam os médicos no momento das operações

■ Até outubro, a Secretaria de Saúde pretende zerar a fila de espera por cirurgias no DF



Editoria de Arte/JBr